

## PELEJAS NA LITERATURA POPULAR DE CORDEL: construindo temas

## PELEJAS IN THE POPULAR LITERATURE OF CORDEL: building themes

Karcia Lúcia Oliveira Dias \*

Danielle dos Santos Souza Belisario \*\*

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque \*\*\*

## RESUMO

Apresenta o resultado final da pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC/PIVIC/UFPB/CNPq com o objetivo de analisar os temas tratados nas *pelejas* da literatura popular de cordel, visando à sua recuperação em acervos de bibliotecas e cordelotecas. O *corpus* foi constituído de setenta e seis folhetos, que constituem a classe temática *pelejas*, que compõem o acervo do Centro de Documentação em Literatura Popular, criado pelo Programa de Pesquisa em Literatura Popular. Os folhetos de cordel foram analisados à luz da semiótica greimasiana, priorizando a semântica discursiva que culminou na determinação dos temas abordados nas *pelejas* da literatura popular de cordel e representados graficamente através de mapas conceituais, como ferramenta para organizar e demonstrar as relações existentes entre os temas e figuras. A análise dos folhetos de cordel possibilitou a identificação de oitenta e dois temas, sendo o *confronto*, o mais frequente, o que caracteriza e fortalece a temática das *pelejas* ao designar a disputa entre dois cantadores ou poetas.

Palavras-chave: Literatura Popular de Cordel. Representação Temática da Informação. Semântica Discursiva

## ABSTRACT

It presents the final result of the research of Scientific Initiation - PIBIC / PIVIC / UFPB / CNPq with the aim to study this type of literature and handling for recuperation in library collections. The body of this study consists of seventy-six booklets which form the PELEJAS thematic class, which compose the collection of the Documentation Center in Popular Literature, created by the Program for Research in Popular Literature. The booklets of cordel were analyzed in the light of the Greimas semiotics, prioritizing the discursive semantics that culminated in the

determination of the issues discussed in the PELEJAS of popular literature and graphed by conceptual maps, as a tool to demonstrate the relationships between the topics and pictures. The analysis of the booklets identified eighty-two topics, and the confrontation, the most often, which strengthens the idea of PELEJAS characterized by the competition between two singers or poets.

Keywords: Popular Literature of Cordel. Thematic Representation of Information. Discursive semantics.

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura Popular de Cordel, enquanto patrimônio histórico e cultural do povo, principalmente do nordestino brasileiro, levou-nos ao estudo deste tipo de literatura e seu tratamento para recuperação nos acervos de bibliotecas e cordelotecas. O estudo residiu na análise dos temas tratados nas *pelejas* da literatura popular de cordel, visando à sua recuperação. O *corpus* deste trabalho foi constituído da classe temática **pelejas**, classe esta proposta na tese de doutorado intitulada “Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos às classificações bibliográficas” (ALBUQUERQUE, 2011) cujos folhetos compõem o acervo do Centro de Documentação em Literatura Popular do Programa de Pesquisa em Literatura Popular. Os folhetos de cordel foram analisados à luz da semântica discursiva para determinação dos temas abordados nas *pelejas* da literatura popular de cordel e representados graficamente através de mapas conceituais, como ferramenta para organizar e

demonstrar as relações existentes entre os temas e figuras. A análise dos folhetos de cordel possibilitou a identificação de oitenta e dois temas, sendo o *confronto*, o mais frequente, o que caracteriza e fortalece a temática das pejeas ao designar a disputa entre dois cantadores ou poetas.

## 2 LITERATURA DE CORDEL

A Literatura de Cordel tem seus registros desde os povos espanhóis, franceses e principalmente portugueses que chegaram ao Brasil pelo litoral nordestino. Disseminaram a literatura através da oralidade: histórias, romances, cantorias e depois por folhetos impressos.

A oralidade, desde os tempos mais remotos até hoje, sempre esteve presente e o cordel é fruto dessa oralidade, pois foi através das narrativas orais, cantorias e contos que surgiram os primeiros folhetos no Brasil, tendo a métrica, o ritmo e a rima como elementos formais marcantes nesse tipo de literatura (ALBUQUERQUE, 2011, p. 23).

O cordel é mediador de informação, que em épocas passadas a informação era um bem que poucos tinham acesso. Esse tipo de suporte é muito rico e instiga a imaginação do povo, principalmente o nordestino, pois, representa a cultura e seus costumes.

Efetivamente, essa expressiva manifestação literária, com vasta produção de milhares de folhetos, mantém-se ainda viva, no nordeste Brasileiro, [...] os poetas populares, verdadeiros porta-vozes do nosso povo, ainda não pararam de escrever ou de cantar e, sobrevivendo heroicamente, vêm, através dos tempos, alimentando a imaginação popular, ora com estórias maravilhosas inspirados no imaginário tradicional, [...] versando temas contemporâneos, que refletem os costumes e “habitat”, nordestinos,

traduzindo toda uma gama de valores culturais do nosso povo (BORGES, 2004, p. 30).

Segundo Almeida (2004, p. 137) os folhetos são publicações populares vendidas principalmente nas feiras nordestinas, onde eram pendurados em barbantes, apesar de que nos dias atuais estes folhetos estão perdendo um pouco essa originalidade.

Borges (2004, p. 241) assevera que os “folhetos de feira” brasileiros têm, indiscutivelmente, suas origens na chamada “literatura de cordel” portuguesa, sendo, evidentemente mais uma das tradições culturais herdadas da Península Ibérica, pois em Portugal e na Espanha já era conhecida com esse mesmo nome. A Literatura de Cordel é importante para a sociedade e principalmente nordestina, pois, ela retrata as origens e a realidade desse povo.

Como Silva e Souza (2006, p. 217) relatam a literatura de cordel se apresenta como

uma fonte de informação riquíssima para pesquisa em diversas áreas. A diversidade de informação constante nesses textos propicia o acesso à vivência cultural de um determinado povo. Embora algumas características desses folhetins sejam gerais, cada lugar marca a sua obra de acordo com a sua realidade e seus conhecimentos.

Hoje o cordel conquistou novos espaços ao despertar atenção de outros segmentos da sociedade, não se limitando apenas a tradição do popular, ele também é fonte de estudo nas redes sociais e em especial na academia, possuindo um conteúdo vasto que alimenta a imaginação de diversos estudiosos que encontram no cordel inspiração para suas pesquisas. O nosso projeto é um exemplo de trabalho desenvolvido a partir de estudos realizados com o cordel.

O folheto de cordel tem um enorme valor cultural. O Programa de Pesquisa em Literatura Popular - PPLP se preocupa em organizar, preservar e conservar esse suporte. Entretanto, é necessário organizá-los por assunto para melhor recuperação do usuário. A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque em sua tese “LITERATURA POPULAR DE CORDEL: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica” propôs 27 classes temáticas e uma delas é a classe *peleja*.

As cantorias e pelejas constituem um conjunto, por sua especialidade, nos folhetos de cordel. A peleja às vezes chamada desafio, é um aspecto da cantoria, isto é, quando dois cantadores se encontram e vão revelar, então, seus conhecimentos através de sextilhas, martelos, décimas, martelos agalopados, gemedeira, etc. estes são os chamados gêneros ou “regras” da cantoria. Nos folhetos de cordel as pelejas representam uma de suas partes mais expressivas: traduzem o gênio criador do poeta, a imaginação revelada pelos contendores na disputa (MEDEIROS, 2004, p. 317).

A peleja por ser um desafio entre poetas, cantadores abordam diversos assuntos em um único cordel. No entanto, para facilitar a sua recuperação do cordel em acervos de bibliotecas e/ou cordelotecas está sendo feita a indexação, que segundo Lancaster (1993, p. 75),

define-se de modo muito pragmático a ‘boa indexação’ como a indexação que permite que se recuperem itens de uma base de dados durante buscas para as quais eles sejam respostas úteis, e que impede que sejam recuperados quando não sejam respostas uteis.

### 3 INDEXANDO AS PELEJAS

É necessário que haja uma coerente política de indexação, para que o usuário recupere a

informação desejada da forma mais rápida e precisa. Cabe ao indexador extrair o assunto do documento, no entanto,

é mais do que evidente que a indexação é um processo subjetivo em vez de objetivo. Duas (ou mais) pessoas possivelmente divergirão a respeito do que trata uma publicação, quais de seus aspectos que merecem ser indexados, ou quais os termos que melhor descrevem os tópicos selecionados. Além disso, uma mesma pessoa tomará decisões diferentes quanto à indexação em momentos diferentes (LANCASTER, 1993, p. 61).

Para entender o processo de indexação, necessário se fez entender as linguagens documentárias (LDs), que é um dos pontos mais importantes do estudo. Para compreendemos melhor a função das linguagens, Sales (2007, p. 97) define que “as Linguagens documentárias são linguagens artificialmente constituídas de sistemas simbólicos que visam ‘traduzir’ sinteticamente os conteúdos documentais para indexação, armazenamento e recuperação da informação”. A linguagem, portanto, tem a função de facilitar a comunicação entre o usuário e o sistema.

De acordo com Cintra et al. (2002, p. 96), as linguagens documentárias são utilizadas como “um instrumento no processo de análise documentária. Cada área do conhecimento possui sua própria linguagem de especialidade, e toda LD deve ser ancorada pela linguagem de especialidade a qual esta submetida”.

O documento é dotado de significados com diversos pontos de vista, dos quais são únicos para cada autor, e o mesmo para ser armazenado e recuperado posteriormente, precisa passar por um tratamento temático que se adequa a linguagem do usuário. É por isso que o Bibliotecário faz uso das linguagens documentárias, ao transformar a linguagem natural “que é a linguagem do autor”, para a

linguagem artificial “a do indexador”, ou seja, do Bibliotecário, facilitando o armazenamento, localização e recuperação no acervo.

Os modelos de representação do conhecimento despontam na atualidade como instrumentos capitais nos processos de tratamento da informação, mais especificamente no processo de análise documentária que é responsável pela representação temática da informação (SALES, 2007, p. 110).

Visto que cada cordel poderá apresentar uma diversidade de temas, principalmente as *pelejas*, para o indexador é difícil verificar apenas um tema no texto, é necessário cautela e interpretar da forma mais coerente possível. Encontramos na semiótica a possibilidade de descrever os textos através de termos mais precisos.

A semiótica é a ciência que estuda os signos, que para Santaella (2007, p. 13),

[...] é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objeto o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido.

Já para Barros (2007, p. 7), a semiótica tem o texto como objetivo que “procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. [...] uma teoria semiótica deve determinar, em primeiro lugar, o que é o texto, seu objetivo de estudo”.

Na semiótica, os textos são estudados em três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. No entanto, para realizar a indexação das *pelejas*, nos detemos no terceiro nível: a discursivização ou semântica discursiva.

A *semântica discursiva* tem como componente a *tematização* – elementos abstratos presentes no texto – e a

*figurativização* – elementos concretos presentes no texto – que dão concretude ao tema. As figuras do texto formam uma rede, uma trama, que para entendê-las, é necessário conhecer as palavras e expressões, que apresentam traços comuns de significação e que podem ser agrupados no texto narrativo.

Para Belcorso ([20--], p. 3) “Todo texto, portanto, é um texto temático, mas que pode ser inferido de forma concreta, por meio de figuras. As figuras também conferem um efeito de realidade aos textos” com isso, tanto a tematização quanto a figurativização estão interligadas.

Contudo, é necessário analisar o contexto para diminuir a subjetividade na indexação e dar significado ao tema.

A semântica discursiva é fundamental para auxiliar o indexador e certificar se a indexação está sendo realizada corretamente, possibilitando ao usuário recuperar a informação de uma forma mais precisa.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar, do ponto de vista da semiótica da discursivização, os temas utilizados nas *pelejas* da Literatura Popular de Cordel, visando à sua recuperação, disponíveis no acervo do Centro de Documentação do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP) da Universidade Federal da Paraíba.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como objetivos específicos:

- a) Caracterizar as *pelejas* dos folhetos de cordel do acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular - PPLP;
- b) Mapear os temas mais usados nas *pelejas* dos folhetos de cordel.
- c) Identificar os conceitos atribuídos aos temas;
- d) Relacionar os descritores, de acordo com as classes hierárquicas por categorias temático-figurativas.

## 2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, buscamos os temas abordados nas **pelejas** dos folhetos de cordel e a análise da rede relacional dos percursos temáticos e figurativos, as formas abstratas do nível narrativo que são revestidas de termos concretos através dos temas e das figuras, cuja concretização se deu por meio da semântica discursiva que reveste as mudanças de estado do nível narrativo.

O *corpus* deste trabalho foi constituído de setenta e seis (Apêndice 1) folhetos, que constituem a classe temática **pelejas**, que compõem o acervo do Centro de Documentação em Literatura Popular, criado pelo Programa de Pesquisa em Literatura Popular.

Os folhetos de cordel foram analisados à luz da semiótica greimasiana, priorizando a semântica discursiva que culminou na determinação dos temas abordados nas pelejas da literatura popular de cordel e representados graficamente através de mapas conceituais, exemplificado no Apêndice 2, como ferramenta para organizar e demonstrar as relações existentes entre os temas e figuras.

O uso destes mapas possibilitou a representação do conhecimento através da utilização de conceitos, destacados em caixa de textos e palavras de ligação, representada

por uma linha ou setas, que explicitam as relações entre eles, percebida em um dado domínio; e a transformação do texto escrito em um texto visual. Aqui, vale ressaltar que não existe *mapa conceitual* “correto”. O mapa é construído a partir da maneira de ver, sentir e agir do pesquisador, por ser uma ferramenta muito flexível e que pode ser usada em uma variedade de situações com diferentes finalidades.

Iniciamos nossa pesquisa pela leitura e análise dos folhetos de cordel, o que possibilitou a identificação e extração das figuras que conduziram aos temas, gerando assim uma classificação mais precisa dos temas abordados nas pelejas.

Os resultados das análises, primeiramente, foram apresentados em forma de quadros e em seguida por um quadro resumo dos folhetos de cordel analisados por temas, cuja descrição permitirá indexar as pelejas de forma precisa, além de garantir que um mesmo sistema ou sistemas afins usem os mesmos conceitos para representarem documentos semelhantes, bem como facilitará a comunicação entre o indexador, o usuário e o sistema com a utilização de um mesmo vocabulário.

## 3 RESULTADOS

Dos 76 cordéis analisados, apresentamos uma amostra do resultado:

**Quadro 1:** Cordéis classe temática – Peleja.

TÍTULO DO FOLHETO	FIGURAS	CONTEXTO	TEMAS
Peleja da carta com o e-mail Cordéis	E-mail	Entre a <b>carta</b> e o <b>e-mail</b> qual dos dois tem mais [valor?]	Comunicação
	Carta		
O encontro de Raul Seixas com Zé Limeira no avarandado da lua	Mensalão	O “ <b>mensalão</b> ” é banal, foi trazido por Cabral:	Corrupção

	Enganar	nunca tentem me <b>enganar</b> [...] Depois dezesseis <b>grampinhos</b> e <b>propinas</b> a granéis.	
	Grampinhos		
	Propinas		
<b>TÍTULO DO FOLHETO</b>	<b>FIGURAS</b>	<b>CONTEXTO</b>	<b>TEMAS</b>
A grande peleja virtual de Klévisson Viana e Rouxinol do Rinaré	Baixos	[...] Com <b>baixos</b> adjetivos Pretendendo me [ <b>insultar</b>	Ofensa
	Insultar		
A peleja virtual de Paulo Dunga com Mauro Machado	Tecnologia	[...] Uso a <b>tecnologia: monitor, mouse e teclado</b> em favor da poesia	Tecnologia
	Monitor		
	Mouse		
	Teclado		
Discussão de Cleydson Monteiro com Mauro Machado	Rei da peleja	[...] Sou o <b>rei da peleja</b> virtual e não tem quem me tire esse <b>reinado</b>	Poder
	Reinado		
O duelo cibernético de José Honório com Mauro Machado	Cultura	[...] Versejar sobre <b>cultura</b> isso é coisa muito [fina	Cultura
Peleja de Vicente Sabiá com Antônio Coqueiro	Roubo	Me contaram que devido o <b>roubo</b> de guardanapo tu entraste numa [loca	Infração
A peleja do velho com o novo	Sonho	[...] Que o <b>sonho</b> de <b>quem é novo</b> , é <b>ficar velho</b> como [eu	Ansiedade
	Quem é Novo		
	Ficar Velho		
A peleja do Doutor com a Pereba	Doença	Seu doutor eu vim aqui pro senhor me receitar da <b>doença</b> que eu tou da <b>desgraça</b> desse [ <b>má</b>	Sofrimento
	Desgraça		
	Má		
Peleja de Severino Simeão com Ana Roxinha	Apanhar duma mulher	[...] <b>Apanhar duma mulher</b> Pra servir de [ <b>mangação</b>	Humilhação
	Mangação		
Peleja de José Costa Leite com Antônio Klévisson Viana	Namoro	[...] Eu <b>namoro</b> com a mouca E você <b>namora</b> o [mouco	Relacionamento
	Namora		

TÍTULO DO FOLHETO	FIGURAS	CONTEXTO	TEMAS
Peleja de João Crispim Ramos com Rodolfo Coelho Cavalcante	Velho	[...] Eu sou <b>velho</b> e não me troco Por dez <b>jovens</b> [como tu	Valorização
	Jovens		
	Cachaça	[...] Pediu pra que versássemos Num tema de garantia A já famosa <b>cachaça</b> Causadora da <b>desgraça</b> De quem <b>bebe todo</b> <b>[dia</b>	Viciosidade
	Desgraça		
Bebe todo dia			
Peleja do Bélio Bosta com o Vilberto Vil	Desengano	[...] Nos trazendo o <b>desengano</b> com toda essa <b>política</b> De quem vai, quem [vem	Decepção
	Política		
A grande peleja de Pinto com Lorival	Lembrança	<b>Lembrança</b> de coisa antiga Hora <b>acende</b> e hora apaga Se ruim fica [endelével	Recordação
	Acende		
Peleja dos poetas violeiros com Manoel Chudu	Saudade do dia que morreu	Vi a noite enlutando o horizonte Com <b>saudade do dia</b> <b>[que morreu</b>	Saudosismo
Encontro de Pedro Bandeira com Expedito Sebastião	Astrologia	[...] lhe chamo pra discutir Um pouco de <b>[astrologia</b>	Astrologia
Peleja de Ventania com Pedra Azul	Deu-te uma surra	[...] Eu digo e quero provar Serrador <b>deu-te uma surra</b> Você não pode [negar	Violência
Peleja de Lorival Bandeira com João Tavares	Pesado	João Tavares é <b>pesado</b> É cantador <b>competente</b> Gosta de tomar um “trago” Ainda é metido a <b>valente</b> <b>Onde chega é</b> <b>[respeitado</b>	Bravura
	Competente		
	Valente		
	Onde chega é respeitado		
TÍTULO DO FOLHETO	FIGURAS	CONTEXTO	TEMAS

A grande surra que levou Cordeiro Manso de João Athayde pôr desafia-lo	Quebrei-lhe	[...] Porque meteu-se a valente <b>Quebrei-lhe</b> dente por dente, Deixei <b>engulindo [inteiro.</b> [...]	Violência
	Engulindo inteiro		
	Surrando	Nunca fui arruaceiro Se estou <b>surrando</b> Cordeiro É contra minha [vontade	Confronto
Peleja de João de Lima com um cantador da Bahia	Testamento	[...] Vamos cantar sobre os dados Que se ler no <b>testamento</b> A morte de <b>Jesus Christo</b> Desde o seu [nascimento.	Religiosidade
	Jesus Chisto		
A peleja de João Melchiades e Lino Pedra Verde acerca do reinado descoberto	Imaginação	[...] De um reinado do deserto Que agora foi descoberto Na nossa <b>imaginação</b>	Imaginação
Peleja de João Athayde com Raimundo Pelado do Sul	Temendo	O senhor está <b>temendo</b> Minha garganta de aço Porque quem luta comigo Bota o pé no [cadafalso	Medo
Peleja de Zé Félix com Mangabeira	Murro	[...] Hei de dar-te tanto <b>murro</b>	Violência
A esmagadora peleja de João Vicente Emiliano com José Pedro Pontual	Chumbregar	Quem gosta de <b>Chumbregar</b> vá para Boa Viagem que ver tanta <b>sacanagem</b> coxa grossa pra se [olhar	Libertinagem
	Sacanagem		
<b>TÍTULO DO FOLHETO</b>	<b>FIGURAS</b>	<b>CONTEXTO</b>	<b>TEMAS</b>
Peleja de Manoel Camilo com Manoel Monteiro	Não tem medo	Você diz que <b>não tem medo</b> Mas diz isso sem [razão [...]	Coragem
	Admira	Todo mundo <b>admira</b> o que faço Porque sou um <b>assombro</b> em [cantoria	Admiração
	Assombro		Habilidade

Discussão de um praciono com um matuto	Leilão	Estava na cidade de Areia em festa e num pavilhão uma moça muito linda oferecia em <b>leilão objetos de valores</b> aquela reunião	Negociação
	Objetos de valores		
Peleja de Bernardo Nogueira e o Preto Limão	Negro	Entre o perigo é que sou valente como a serpente do tempo antigo <b>negro</b> comigo <b>não tem ação</b> boto no chão [...]	Preconceito
	Não tem ação		
Peleja de José Gustavo com Maria Roxinha da Bahia	Acuse	[...] a sociedade quer que a senhora <b>acuse</b> o homem Gustavo <b>acuse</b> a mulher	Acusação
A peleja de um caboclo em busca do saber	Aprender	[...] meu ofício é cantoria <b>Aprender</b> é minha [meta]	Aprendizagem
Discussão do Papagaio com o Leão	Grande confusão	Numa rua de Juazeiro vi uma <b>grande confusão</b> Dum <b>papagaio enxirido</b> com um <b>atrevido</b> leão Falando de futebol veja que [ <b>esculhambação</b> ]	Desordem
	Papagaio enxirido		
	Atrevido		
	Esculhambação		
	Pecador		
<b>TÍTULO DO FOLHETO</b>	<b>FIGURAS</b>	<b>CONTEXTO</b>	<b>TEMAS</b>
A dolorosa peleja de Osama Bin contra Bush	Armas e dinheiro	[...] Pra combater o comunismo Deu-lhe <b>armas e dinheiro</b> Atiçou-lhe o fanatismo Deu-lhe <b>lições de gatilho</b> Negócio de pai e filho <b>Indústria do [terrorismo]</b>	Criminalidade
	Lições de gatilho		
	Indústria do terrorismo		
Discussão de um crente com um cachaceiro	Bebo	[...] compro do vinho são João <b>Bebo</b> dele até <b>topar</b>	Viciosidade
	Topar		
Peleja Oliveira de Panelas x Marco de Aurélio	Provocar	[...] Tentando me <b>provocar</b> Com <b>deboche</b> e com	Confronto
	Deboche		

	Piada	<b>piada</b> , Pode até vir com [feitiço]	
Peleja de João Severo de Lima com Manoel Camilo dos Santos	Sertão	No <b>sertão</b> as seis horas da manhã, Canta alegre o galo de campina [...]	Regionalismo
	Brejo	O jardim desse <b>brejo</b> é bela cena Porque tem bugari, cravo e cravina	
Discussão de um ateu com um Corumbá que tinha fé em Deus	Crer	[...] Não deixo de <b>crer</b> em <b>Deus</b>	Religiosidade
	Deus	Para crer em um [doutor]	
Peleja de João Mandioca com Severino Tempero	Mulher usa	[...] de novo outra pergunta Que agora vou fazer O que é que a <b>mulher</b> <b>usa</b>	Traição
	Marido não ver	E o <b>marido não [ver?</b>	
Peleja de Erotildes Miranda –com José Costa Leite	Chamegar	[...] meu filho vamos <b>chamegar</b>	Libertinagem
	Negra boa	[...] uma <b>negra boa</b> do jeito qu'eu sou	
	Pegar fogo	[...] vamos <b>pegar</b> <b>fogo</b> na beira do mar	
<b>TÍTULO DO FOLHETO</b>	<b>FIGURAS</b>	<b>CONTEXTO</b>	<b>TEMAS</b>
Peleja de Natanael de Lima com Apolônio Alves dos Santos	Gramática	<b>Gramática</b> é a figura Nas <b>letras ela é um</b> <b>astro</b>	Sabedoria
	Letras ela é um astro	[...] Só a boa <b>inteligência</b>	
	Inteligência	Põe o pé sobre seu [rastros.	
	Amorosa	[...] Na corrente <b>amorosa</b> dos teus beijos	Paixão
	Apaixonada	Minha alma soluça [ <b>apaixonada</b>	
Peleja de Geraldo Mousinho com Chimbinho	Trocar	Vou <b>trocar</b> neste momento A enxada no machado E <b>troco você num</b> <b>veado</b>	Humilhação
	Troco você num veado	Porém não vá se [zangar]	
Peleja do cego Aderaldo com Zé Pretinho	Cego ruim	Cala-te <b>cego ruim</b> Cego aqui não faz [figura]	Preconceito

	Negro é raiz	[...] Negro é raiz Que apodreceu	Discriminação
	Apodreceu		
Peleja de Manoel Messias com Francisco Carolino	Nordeste	Em todo o <b>Norte</b> e <b>Nordeste</b> Delirantemente aplaudem Os versos de Carolino Porque no <b>Sul</b> do país Vou perder para um mofino?	Regionalismo
	Sul		

### 3.1 A DISCURSIVIZAÇÃO

Dos cordéis que constituem a classe temática **peleja**, emergiram os temas **acusação, admiração, ameaça, anseio, ansiedade, aprendizagem, assombração, astrologia, bravura, comunicação, confronto, coragem, corrupção, criação, criminalidade, cultura, decepção, desejo, desordem, habilidade, humilhação, ilusão, imaginação, infração, libertinagem, medo, negociação, ofensa, paixão, poder, preconceito, recordação, regionalismo, relacionamento, religiosidade, sabedoria, saudosismo, sofrimento, tecnologia, traição, trapaça, viciosidade e violência**.

O vocábulo **acuse** figurativiza o tema **acusação**, atribuindo culpa a alguém por ter praticado ou não algo errado.

O vocábulo **admira** figurativiza o tema **admiração**, demonstrando um sentimento de surpresa diante de uma situação inesperada.

As expressões **tenhas cuidado velhão, boto na prensa** figurativizam o tema **ameaça**, manifestando a vontade que se tem de fazer mal a alguém.

Os vocábulos **ferve, loucura e desejo** figurativizam o tema **anseio**, indicando um desejo ardente por alguém.

As expressões **quem é novo, ficar velho** e o vocábulo **sonho** figurativizam o tema **ansiedade**, caracterizando uma perturbação

psíquica por um estado de inquietação constante ou temporária.

O vocábulo **aprender** figurativiza o tema **aprendizagem**, designando o modo como os seres humanos adquirem conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento.

A expressão **outro mundo** figurativiza o tema **assombração**, caracterizando os vultos de seres incorpóreos que habitam ou transitam por determinados lugares, assustando as pessoas.

O vocábulo **astrologia** figurativiza o tema **astrologia**, referindo-se à influência que os astros têm no comportamento dos homens.

Os vocábulos **pesado, competente, valente, respeitado** e a expressão **onde chega é**, figurativizam o tema **bravura**, caracterizando a admiração que um indivíduo tem pelo outro por sua coragem de enfrentar perigos que colocam sua vida em risco.

Os vocábulos **e-mail, carta, versejar, falando** e as expressões **mudar este assunto, falar em**, figurativizam o tema **comunicação**, diálogo e capacidade que os indivíduos têm para trocar idéias e de se relacionar com outros seres.

Os vocábulos **provocar, deboche, piada, valente, quente, desafiar, surrando, ruim** e as expressões **dei-te uma surra, aposta firmada, ferro tinir, boto você em canto, dá trabalho a**

**sair**, figurativizam o tema **confronto**, designando a disputa entre dois cantadores.

A expressão **não tem medo**, figurativiza o tema **coragem**, indicando a habilidade de enfrentar o perigo.

Os vocábulos **grampinhos**, **enganar**, **mensalão**, **propinas** figurativizam o tema **corrupção**, demonstrando suborno e depravação, principalmente com a administração do dinheiro público.

Os vocábulos **criador**, **invenção**, **criação**, **crio** e a expressão **formou tudo** figurativizam o tema **criação**, caracterizando a capacidade do homem em produzir coisas novas.

As expressões, **armas e dinheiro**, **lições de gatilho**, **indústria do terrorismo** figurativizam o tema **criminalidade**, caracterizando o universo de práticas que violentam a lei da vida.

O vocábulo **cultura** figurativiza o tema **cultura**, referenciando o conhecimento de grupos sociais sobre determinadas atividades culturais, bem como as belezas naturais do Brasil.

Os vocábulos **desengano** e **política** figurativizam o tema **decepção** caracterizando a insatisfação quando as expectativas sobre algo ou alguém não se realizam.

As expressões **teu braço**, **calor tua mão** e o vocábulo **sentir** figurativizam o tema **desejo**, designando vontade de realizar, aspirar ou desejar algo ou alguém.

As expressões **papagaio enxerido**, **grande confusão** e os vocábulos **atrevido**, **esculhambação**, figurativizam o tema **desordem** referindo-se ao desalinho causado por alguém.

As expressões **grande vate**, **cantem um mote**, **grande poeta** e os vocábulos **aprenda**, **embolar**, **assombro**, **improvisar** figurativizam

o tema **habilidade**, capacidade do indivíduo de realizar, produzir, criar.

As expressões **apanhar duma mulher**, **troco você num veado** e os vocábulos **trocar**, **mangação** figurativizam o tema **humilhação** caracterizando o desprezo e a falta de respeito entre casais.

Os vocábulos **sonhei** e **sonhando** figurativizam o tema **ilusão**, como uma impressão enganosa em esperar algo desejável.

O vocábulo **imaginação** figurativiza o tema **imaginação**, cuja capacidade mental permite a representação de objetos através dos sentidos.

O vocábulo **roubo** figurativiza o tema **infração**, designando a ação de retirar coisas para si ou para outrem, mediante ameaça ou violência.

As expressões **negra boa**, **pegar fogo** e os vocábulos **chumbregar**, **chamegar**, **sacanagem** figurativizam o tema **libertinagem**, caracterizando a conduta de quem se entrega imoderadamente a prazeres sexuais.

Os vocábulos **temendo** figurativiza o tema **medo** indicando um momento de inquietação e pavor diante de uma situação de perigo.

A expressão **objetos de valores** e o vocábulo **leilão** figurativizam o tema **negociação** estabelecendo um acordo de compra ou venda, que beneficie e traga lucros para ambos.

Os vocábulos **insultando**, **baixos**, **insultado**, **insultar** figurativizam o tema **ofensa**, forma verbal em que o agressor se utiliza de palavras para humilhar.

Os vocábulos **amorosa**, **apaixonada** figurativizam o tema **paixão** caracterizando

um sentimento forte e intenso, vivenciado pelos casais que se amam.

A expressão **rei da peleja** e o vocábulo **reinado** figurativizam o tema **poder**, caracterizando o sentido negativo, a ambição em poder ter algo só para si.

As expressões **cego ruim, não tem ação**, e o vocábulo **negro**, figurativizam o tema **preconceito** manifestando uma atitude discriminatória a pessoas.

Os vocábulos **recordo, acende e lembrança** figurativizam o tema **recordação**, caracterizando a conservação e reprodução de idéias e imagens de pessoas, lugares ou objetos.

Os vocábulos **Rio Grande do Sul, Sertão, Sul, Bahia, Estados, brejo, sitio, Rio, Capitais, Norte, Brasil, Nordeste** figurativizam o tema **regionalismo**, designando uma área geográfica.

Os vocábulos **namora, liberto, namoro, encoberto** figurativizam o tema **relacionamento**, designando a capacidade do ser humano de tratar e comunicar-se com outra pessoa.

Os vocábulos **testamento, Jesus, Jesus Chisto, Belém, justiça, Adão, religião católica, velho testamento, Deus, religião pagã, crer, Deuses, Senhor** figurativizam o tema **religiosidade** caracterizando sentimentos religiosos.

Os vocábulos **gramática, inteligência** e a expressão **letras ela é um astro** figurativizam o tema **sabedoria**, designando o conhecimento das coisas e a habilidade de aplicá-lo corretamente.

A expressão **saudade do dia que morreu** figurativiza o tema **saudosismo**

caracterizando recordação de coisas ou pessoas importantes para a vida de alguém.

Os vocábulos **desgraça, doença, má** figurativizam o tema **sofrimento** designando a emoção negativa que promove grande sofrimento físico no homem.

As expressões **vou furando e compro seu dinheiro** figurativizam o tema **trapaça** indicando uma atitude inadequada para obter vantagem sobre outra pessoa.

Os vocábulos **teclado, monitor, tecnologia, mouse** figurativizam o tema **tecnologia** indicando materiais criados a partir de um conhecimento técnico-científico.

Os vocábulos **infiel, mentiroso, falsa, veneno, traição, falsidade, mulher usa, enrolação, pecador** e a expressão **marido não ver** figurativizam o tema **traição**, designando a prática da infidelidade conjugal, quando um dos cônjuges se relaciona com outra pessoa fora casamento.

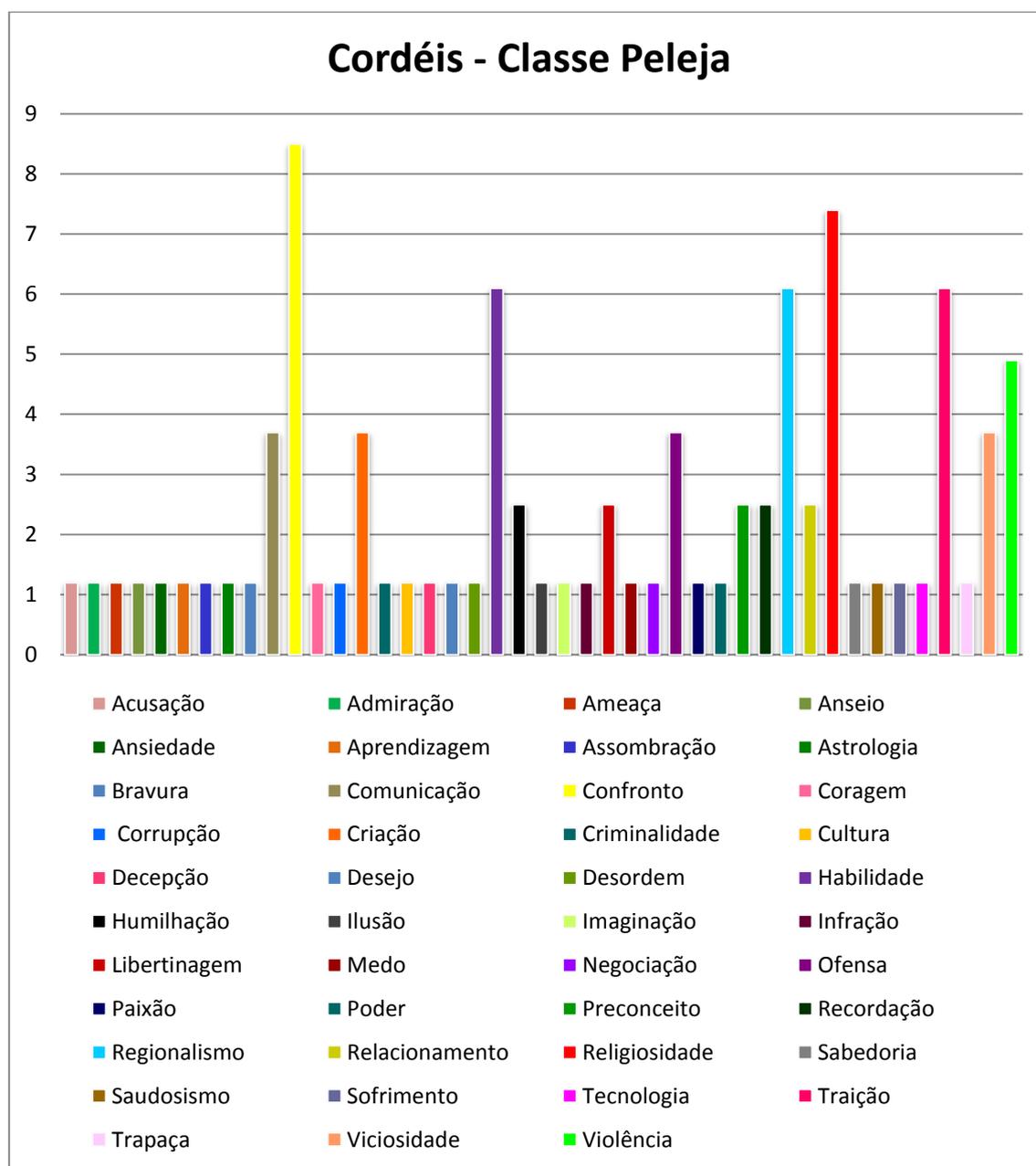
Os vocábulos **bebo, topar, desgraça, cachaça** e as expressões **bebia todos os dias, bebe todo dia** figurativizam o tema **viciosidade**, designando a ação que o indivíduo realiza, conscientemente, através da repetição frequente de uma ação, uso ou costume.

As expressões **dou-lhe uma lição, deixo de couro ardido, dou-te um surrote, engolindo inteiro, deu-te uma surra** e os vocábulos **murro, valentão, apanhar, quebrei-lhe, bateu** figurativizam o tema **violência**, caracterizando a ação exercida com ímpeto, força contra a vida.

### 3.2 ANÁLISE DOS FOLHETOS DE CORDEL

Apresentamos a seguir o gráfico dos temas extraídos dos folhetos de cordel analisados.

**Gráfico 1:** Temas extraídos dos folhetos de cordel analisados.



Dos 76 (setenta e seis) folhetos de cordéis analisados na classe *peleja*, os resultados apontaram para 82 temas, sendo 39 os que versaram sobre os mesmos temas. A maior frequência observada no quadro e no gráfico acima foi o tema *confronto* com 8,5%, o que caracteriza e fortalece a temática das pelejas ao designar a disputa entre dois cantadores ou poetas. Seguido dos temas *religiosidade* com 7,4%, *regionalismo*, *habilidade*, *traição* com 6,1%, *violência* com 4,9%, *criação*, *comunicação*, *ofensa* e *viciosidade* com 3,7%, *humilhação*, *libertinagem*, *preconceito*,

*recordação*, *relacionamento* com 2,5% e *acusação*, *admiração*, *ameaça*, *anseio*, *ansiedade*, *aprendizagem*, *assombração*, *astrologia*, *bravura*, *coragem*, *corrupção*, *criminalidade*, *cultura*, *decepção*, *desejo*, *desordem*, *ilusão*, *imaginação*, *infração*, *medo*, *negociação*, *paixão*, *poder*, *sabedoria*, *saudosismo*, *sofrimento*, *trapaça* com 1,2%. Os temas apresentados nas *pelejas* remetem à pluralidade da cultura popular.

#### 4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se, portanto, que os temas depreendidos pelo que subjaz às figuras subordinadas, ou sob o controle de um contexto, fazem com que a indexação utilizando-se da semântica discursiva, como método, através de seus componentes, a tematização e a figurativização, possibilitam minimizar a subjetividade no momento da indexação e ao usuário uma recuperação mais precisa.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B. C. de. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**, 2011. 322 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ALMEIDA, Atila A. Freitas de. Notas sobre a poesia popular escrita. In:\_\_\_\_. **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Editora Universitária /UFPB, 2004. p. 135- 142.

ARAGÃO, Socorro Silva de. A socioterminologia e etnoterminologia das plantas medicinais no Nordeste. **Revista Acta Semiotica et Linguística**, v.15, a. 34, n. 1, p. 34-49, 2010.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. 96 p.

BELCORSO, Gianni. **Um estudo da construção da personagem Garfield entre temas e figuras**. São Paulo, [20--], p. 1-11. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto\\_todasasletras/inicie/GianniBelcorso.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/GianniBelcorso.pdf)> Acesso em: 10 fev. 2012

BORGES, Francisca Neuma Fachine. Relações Polisotópicas na Literatura de Cordel. In:\_\_\_\_. **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004. p. 235 – 256.

CINTRA, Anna Maria Marques, et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. 92 p.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. 347 p.

MEDEIROS, Irani. Literatura de Cordel: origem e classificação. In:\_\_\_\_. **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. p. 313-327.

SALES, Rodrigo. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n.1, p. 95-114, jul/dez. 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 84 p.

SILVA, Fernanda Isis C. da.; SOUZA, Edivânio Duarte de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 215-222, jan./jun. 2006.

---

## Dados sobre Autoria

\*Aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UFPB. E-mail: karcialucia@hotmail.com

\*\*Aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora de Iniciação Científica - PIVIC/CNPq/UFPB E-mail: daniellesouzajp@yahoo.com.br

\*\*\*Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. E-mail: ebaltar2007@gmail.com

Artigo enviado em agosto de 2013 e aceito em novembro de 2013.

## APÊNDICE 1 – FOLHETOS DE CORDEL

TÍTULO DO FOLHETO	AUTOR	ANO
Peleja da carta com o e-mail Cordéis	Janduhi Dantas	2006
O encontro de Raul Seixas com Zé Limeira no avarandado da lua	Antonio Carlos de Oliveira Barreto	2005
Nas curvas do corpo dela capotei meu coração	Kerlle de Magalhães e Altair Leal	2007
Lusivan Matias e Sebastião Marinho grande debate	Moreira de Acopiara	2004
Peleja Oliveira de Panelas x Marco de Aurélio	Oliveira de Panelas e Marco di Aurélio	2004
A peleja do Doutor com a Pereba	Marco di Aurélio	[s.d.]
A peleja de Azulão com Zé Limeira	[s.n.]	2004
O desafio dos bonecos Zé Buchada e Bastião	Davi Teixeira	2005
Peleja de Braúlio Tavares com Antonio Klévisson Viana	[s.n.]	2006
A Malassombrada Peleja de Pedro Tatu com o Lobisomem	Antonio Klévisson Viana	1999
A grande peleja virtual de Klévisson Viana e Rouxinol do Rinaré	Klévisson Viana e Rouxinol do Rinaré	2003
A peleja virtual de Antonio Klévisson Viana com Francisco Leite Quental	[s.n.]	2004
A peleja virtual de Paulo Dunga com Mauro Machado	Paulo Dunga e Mauro Machado	2003
Discussão de Cleydson Monteiro com Mauro Machado	[s.n.]	2005
O duelo cibernético de José Honório com Mauro Machado	José Honório	2005
Peleja de José Costa Leite com Antônio Klévisson Viana	José Costa Leite	2006
Peleja de João Crispim Ramos com Rodolfo Coelho Cavalcante	João Crispim Ramos	1978
Peleja de Vicente Sabiá com Antônio Coqueiro	José Pachêco	[s.n.]
O encontro de: João Ramos com Maxado Nordestino	João Crispim Ramos	1984
A peleja do velho com o novo	José Acaci	[s.d.]
A peleja internética entre dois cabras da peste!	Antônio Carlos de Oliveira Barreto e Jotacê	2005
Peleja de Severino Simeão com Ana Roxinha	José Costa Leite	[s.d.]
Peleja do Bélio Bosta com o Vilberto Vil	Chico Salles	[s.d.]
A grande peleja de Pinto com Lorival	Manoel Monteiro	2003
Peleja de Lorival Bandeira com João Tavares	Lourival Bandeira	1974
Peleja de João de Lima com um cantador da Bahia	José Pacheco	[s.d.]
A grande surra que levou Cordeiro Manso de João Athayde pôr desafia-lo	João Martins de Athayde	1939
A esmagadora peleja de João Vicente Emiliano com José Pedro Pontual	José Pedro Pontual	[s.n.]
A peleja do fígado valente com Mané cachacinha	Sávio Pinheiro	[s.d.]
O grande desafio de Antonio Queiroz com Paraíba da viola	Antonio Queiroz	2007
Discussão de José Pequeno e Amaro Quaresma	José Pequeno	[s.d.]
Peleja da cachorra cantadeira com o macaco embolador	Arievaldo Lima e Klévisson Viana	2002

A insustentável pelega de Zé Maria de Fortaleza com Carlitão de Guerra	Antônio Klévisson Viana	2001
Pelega de José Pedro Pontual com Tertuliano Cordeiro	José Pedro Pontual	[s.d.]
Pelega de Bernardo Nogueira e o Preto Limão	Filhas de José Bernardo da Silva	1976
O encontro de Maxado Nordestino com Rodolfo Cavalcante	Franklin Maxado Nordestino e Rodolfo Cavalcante	1979
Pelega dos poetas violeiros com Manoel Chudu	Pedro Bandeira e Manoel Chudu	1975
Encontro de Pedro Bandeira com Expedito Sebastião	Pedro Bandeira e Sebastião da Silva	[s.d.]
Pelega de Ventania com Pedra Azul	João Martins de Athayde	1954
Pelega de Laurindo Gato com Marcolino Cobra Verde	João Martins de Athayde	1975
A pelega de João Melchíades e Lino Pedra Verde acerca do reinado descoberto	Abdias Campos e Flávio Rocha	[s.d.]
Pelega de João Athayde com Raimundo Pelado do Sul	Filhos de José Bernardo da Silva	1974
Pelega de Manoel Camilo com Manoel Monteiro	Manoel Monteiro	2006
Discussão do Papagaio com o Leão	Francisco Zênio e Edgley Ribeiro	[s.d.]
Discussão de um pracião com um matuto	João Martins de Athayde	1961
A dolorosa pelega de Osama Bin contra Bush	Pedro Américo de Farias	2001
Discussão de Mocó e Azulão	Cícero Vieira (Mocó)	[s.d.]
Pelega de Joaquim Jaqueira com João Melquíades	Filhos de José Bernardo da Silva	1974
Discussão de um crente com um cachaceiro	Vicente Vitorino	[s.d.]
Pelega de Erotildes Miranda –com José Costa Leite	Erotildes Miranda dos Santos	[s.d.]
Discussão de um ateu com um Corumbá que tinha fé em Deus	[s.n.]	[s.d.]
Pelega de Antonio Machado com Manoel Gavião	José Bernardo da Silva	1959
Pelega de Abílio Lima com Adriana Costa	Abilio de Lima	1974
Pelega de João Severo de Lima com Manoel Camilo dos Santos	João Severo de Lima	1977
Pelega de Manoel Messias com Francisco Carolino	Manoel Messias	[s.d.]
Pelega de João Mandioca com Severino Tempero	Apolônio Alves dos Santos	[s.d.]
Pelega de Manoel Xudu Sobrinho e Zezé Lulu	Manoel Xudu	[s.d.]
Pelega de Natanael de Lima com Apolônio Alves dos Santos	Natanael de Lima	[s.d.]
Pelega de Geraldo Mousinho com Chimbinho	José Costa Leite	1975
Pelega de Zé Limeira com Severino Tempero	Apolônio Alves dos Santos	[s.d.]
A malassombhada pelega de Francisco Sales com o negro visão	Francisco Sales Arêda	[s.d.]
Pelega de Zé Félix com Mangabeira	José Bernardo da Silva	1961
Pelega de Zé Pretinho com Patativa do Norte	José Costa Leite	[s.d.]
Pelega de Severino Pinto com Severino Milanês	Severino Milânes da Silva	1975
3ª Pelega de José Costa Leite com Maria Quixabeira (A rainha das pelejas)	José Costa Leite	[s.d.]
A discussão do caboclo com Severino Pavão	Manoel Caboclo e Silva	1976
Pelega de José Francisco de Souza [Zé Francisco] com o poeta João Vieira	[s.n.]	[s.d.]
Pelega de Ulisses Baiano com José do Braço	José Bernardo da Silva	[s.d.]
Discussão de um operário com um doutor	José Bernardo da Silva	1955
Pelega de José Gustavo com Maria Roxinha da Bahia	José Gustavo	1977

A peleja de um caboclo em busca do saber	Artur Silva	2006
A peleja do P.T contra o bicho ditadura e o monstro capitalismo	[s.n.]	[s.d.]
Peleja de Serrador e Carneiro	Leandro Gomes de Barros	2008
Peleja de Oscar Alho e Francisco Malagueta	Gonçalo Ferreira da Silva	2006
Peleja do cego Aderaldo com Zé Pretinho	Firmino Teixeira do Amaral	2000
Peleja de Manoel Riachão com o Diabo	Leandro Gomes de Barros	2007

APÊNDICE 2 – MAPA CONCEITUAL

